



DIA D DE ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES EM PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ

Nóbrega, LVPS¹; Costa, AP²; Silva, RMC²; Oliveira, CML³; Souza, ICM²; Oliveira, NM²; Santos, RGSS²; Silva, IVJ¹; Moura, PMMF².

¹Centro Universitário Estácio de Sá, Recife - PE.

²Universidade de Pernambuco, *Campus* Santo Amaro, Recife - PE.

³Centro Universitário Brasileiro, UNIBRA, Recife - PE.

Eixos temáticos: Tecnologias e Educação em saúde

RESUMO

As arboviroses representam um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, especialmente em regiões tropicais como Pernambuco, onde condições socioambientais favorecem a proliferação de vetores como o *Aedes aegypti* e *Culicoides paraensis*. Diante disso, ações educativas tornam-se fundamentais para promover prevenção e conscientização. Este estudo relata uma experiência extensionista realizada em abril de 2025 no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, integrando o “Dia D de Enfrentamento às Arboviroses em Pernambuco”. A ação foi estruturada em três etapas: exposição dialogada com banners e materiais visuais, dinâmica interativa com jogo de associação perguntas-respostas e distribuição de panfletos educativos. O público, composto por estudantes, pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, participou ativamente, demonstrando engajamento e interesse. A atividade alcançou aproximadamente 80 pessoas e foi divulgada nas redes sociais do hospital, ampliando seu impacto. Conclui-se que estratégias educativas lúdicas e participativas são eficazes na disseminação de informações sobre arboviroses, reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção.

Palavras-chave: viroses; educação em saúde; prevenção; *Aedes aegypti*; extensão universitária.

Agências Financiadoras: PROEC PFA fomento/ Extensão

INTRODUÇÃO

As arboviroses constituem um relevante desafio para a saúde pública, sobretudo em países tropicais como o Brasil, onde fatores ambientais e socioeconômicos favorecem a proliferação de mosquitos vetores, como *Aedes aegypti* e *Culicoides paraensis* (Brasil, 2024a). Esses vírus transmitidos por artrópodes incluem enfermidades de importância epidemiológica e clínica, como dengue, zika, chikungunya, febre amarela e oropouche. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, em 2024 foram notificados mais de 4,9 milhões de casos prováveis de dengue, além de 13,8 mil de chikungunya e 5,7 mil de zika vírus (Brasil, 2024a). Embora a febre amarela esteja controlada pela vacinação, persistem registros de epizootias em primatas não humanos, mantendo risco de transmissão (Cavalcante *et al.*,



2016). Já o oropouche vem apresentando surtos na Região Norte, sugerindo potencial de expansão para outras áreas do país (OPAS; OMS, 2024).

Do ponto de vista clínico, essas doenças apresentam manifestações variadas que podem comprometer significativamente a qualidade de vida e, em alguns casos, levar à morte. A dengue pode evoluir para choque e hemorragias graves; a zika associa-se a complicações neurológicas e à síndrome congênita; a chikungunya caracteriza-se por artralgias crônicas e incapacitantes (Puccioni-sohler *et al.*, 2023); a febre amarela pode evoluir para insuficiência hepática fulminante; e o oropouche, embora geralmente benigno, impacta comunidades em surtos epidêmicos (OPAS; OMS, 2024). Diante desse panorama, estratégias de vigilância epidemiológica, controle vetorial e educação em saúde são fundamentais para reduzir a morbimortalidade e fortalecer a responsabilidade social no enfrentamento dessas doenças.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar uma ação educativa sobre arboviroses desenvolvida pela Liga Acadêmica de Parasitologia e Infectologia (LAPI) e pelo Projeto de Extensão ParasitoDivulga da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Santo Amaro, no Hospital Universitário Oswaldo Cruz. A atividade esteve vinculada ao Dia D de Enfrentamento às Arboviroses em Pernambuco, em abril de 2025, realizado em parceria entre as Secretarias de Saúde (SES-PE), de Educação (SEE-PE) e do Meio Ambiente (SEMAS-PE), com foco em ações escolares de conscientização sobre o combate ao *Aedes aegypti*. Essa iniciativa estadual integra o Plano Nacional de Ação 2024/2025 do Ministério da Saúde, que articula esforços conjuntos de órgãos públicos, instituições de ensino e sociedade civil para o controle das arboviroses, com ênfase na dengue, zika e chikungunya (Brasil, 2024b).

MATERIAIS E MÉTODOS/METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em 11 de abril de 2025, desenvolvida pela Liga Acadêmica de Parasitologia e Infectologia e pelo Projeto de Extensão ParasitoDivulga da Universidade de Pernambuco (UPE), em parceria com as Secretarias de Saúde, Educação e Meio Ambiente do Estado, no âmbito do Dia D de Enfrentamento às Arboviroses, sob a orientação da professora Patrícia Moura. O público participante foi composto por aproximadamente 80 pessoas, entre pacientes, trabalhadores e visitantes do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Recife-PE). Foram empregados materiais visuais (banners ilustrativos e modelos entomológicos), dinâmica lúdica em formato de quadro interativo e panfletos informativos para a abordagem educativa.

A ação foi estruturada em três etapas principais: 1) Apresentação das arboviroses com recursos visuais (banners ilustrativos, curiosidades sobre os mosquitos e modelos reais em diferentes fases), conduzida por pequenas equipes para maior interação; 2) Dinâmica de quiz educativo em tabela associativa, com perguntas sobre agente causador, vetor, habitat, reprodução e prevenção das doenças, destacadas por cores para facilitar a visualização; e 3) Distribuição de materiais educativos, como panfletos e brindes, além de cartazes e uso de microfone para engajamento do público.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a ação educativa, o microfone foi utilizado para atrair e engajar o público, incentivando a participação. Cada participante começava com a exposição lúdica, seguia para a dinâmica interativa e finalizava recebendo os brindes. A primeira etapa consistiu na apresentação das arboviroses, na qual foram abordados tópicos como informações gerais sobre o agente etiológico, o ciclo do mosquito, doenças associadas e formas de prevenção. Os recursos visuais despertaram grande interesse do público, incluindo banners ilustrativos



das diferentes espécies de mosquitos e seus respectivos ciclos de vida, com curiosidades sobre o comportamento de cada espécie e modelos reais de mosquitos em diferentes fases de desenvolvimento (larvais e adultos) acondicionados em tubos. Os participantes fizeram perguntas sobre o ciclo do mosquito, locais de reprodução e medidas preventivas, o que possibilitou esclarecimentos detalhados e interação contínua (Figura 1).

Figura 1 - Apresentação expositiva sobre arboviroses com recursos visuais e modelos entomológicos.



Fonte: Os autores, 2025.

Na segunda etapa, a dinâmica do quiz educativo em tabela associativa permitiu transmitir a mensagem da ação ao público de forma leve e interativa. A primeira linha correspondia às doenças (Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela e Oropouche) e a primeira coluna apresentava perguntas sobre agente causador, vetor, habitat, locais de reprodução e medidas de prevenção. Cada linha foi destacada por cores diferentes, facilitando a memorização. Os participantes demonstraram bom desempenho ao responder, com uma taxa de acerto de 80%, relacionando às respostas corretas ao quadro, especialmente sobre prevenção e ciclo do mosquito. Embora surgissem dúvidas, principalmente sobre locais de reprodução e diferenças entre espécies, o conteúdo foi reforçado de maneira dialogada enquanto os participantes preenchiam as lacunas. (Figura 2).

Figura 2 - Dinâmica de quiz educativo com tabela associativa pergunta-resposta.



Fonte: Os autores, 2025.

Na terceira etapa e última, houve a distribuição de panfletos informativos com dicas de prevenção e de brindes simbólicos. Além disso, cartazes espalhados por diferentes áreas do hospital possibilitaram a divulgação das informações de forma diversificada ao público.



Os participantes foram incentivados a compartilhar os conteúdos com familiares e colegas, fazendo com que haja multiplicação das informações e a conscientização comunitária. (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição de materiais educativos e exposição dos cartazes.



Fonte: Os autores, 2025.

CONCLUSÃO

A ação educativa sobre arboviroses realizada no Hospital Universitário Oswaldo Cruz demonstrou ser um instrumento eficaz na prevenção e combate às arboviroses, conforme previsto pelo Dia D de Enfrentamento às Arboviroses em Pernambuco. A ação atingiu seu objetivo ao utilizar estratégias lúdicas e interativas, facilitando a compreensão sobre o ciclo do mosquito, dos agentes causadores e das medidas de prevenção. A participação ativa do público durante a apresentação, a dinâmica do quiz educativo e a distribuição de materiais informativos, evidenciou o potencial da educação em saúde como ferramenta eficiente de transmissão do conhecimento, capaz de promover conscientização e estimular comportamentos preventivos no combate das arboviroses. A ação também foi divulgada pelo Hospital em suas redes sociais, o que contribuiu para ampliar o alcance e impacto. A educação em saúde permanece como ferramenta central no combate às arboviroses, estimulando atividades que aproximam o público do conhecimento científico produzido e compartilhado pela universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Monitoramento das arboviroses**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 55, n. 11, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-11.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ação para Redução da Dengue e outras Arboviroses 2024/2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-plano-de-acao-para-reducao-da-dengue-e-outras-arboviroses.pdf>

CAVALCANTE, K. R. L. J.; BARCELLOS, C.; BASTOS, L. S. **Características epidemiológicas da febre amarela no Brasil: uma revisão**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zz5ZM9dr8H5b6vZfdtS98hC/>



XIV CICLO DE PALESTRAS
PARASITOLOGIA EM FOCO

III SIMPÓSIO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS
VIGILÂNCIA EM DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS:
UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

OPAS; OMS. **Alerta Epidemiológico - Oropouche na Região das Américas.** Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde, 13 dez. 2024. Disponível em:

https://www.paho.org/sites/default/files/2024-12/2024-dic-13-alerta-epi-oropouche-port-final_0.pdf

PUCCIONI-SOHLER, M.; *et al.* **Review of dengue, zika and chikungunya infections in nervous system in endemic areas.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 81, n. 12, p. 1102-1111, dez. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38157877/>



XIV CICLO DE PALESTRAS
PARASITOLOGIA EM FOCO

III SIMPÓSIO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS
VIGILÂNCIA EM DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS:
UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR